

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG

C331n Carvalho Oliveira, Fagner
UM NOVO OLHAR SOBRE A ACESSIBILIDADE E SEUS CAMINHOS ATRAVÉS
DO TEATRO APRESENTA A DISFORMIDADE DO DISFORME: A
DEFICIÊNCIA COMO PARTE DA CONDIÇÃO HUMANA / Fagner Carvalho
Oliveira; Marisa Schincariol de Mello, orientador. Niterói,
2017.
57 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção
Cultural)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e
Comunicação Social, Niterói, 2017.

1. Acessibilidade aos dispositivos culturais. 2. Pessoas com
Deficiência. 3. Livre acesso. 4. Deficiência adquirida. 5.
Produção intelectual. I. Título II. Schincariol de
Mello, Marisa, orientador. III. Universidade Federal
Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social.
Departamento de Arte.

CDD -

Bibliotecária responsável: Angela Albuquerque de Insfrán - CRB7/2318



ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO	
Nome do Candidato: FAGNER CARVALHO OLIVEIRA	Matrícula: 114.033.012
Título do Trabalho: "UM NOVO OLHAR SOBRE A ACESSIBILIDADE E SEUS CAMINHOS ATRAVÉS DO TEATRO, APRESENTA, A DISFORMIDADE DO DISFORME: A DEFICIÊNCIA COMO PARTE DA CONDIÇÃO HUMANA"	
Orientador: Dr^a. Marisa Schincariol de Mello	
Categoria: Monográfica	Data da Apresentação: 12/12/2017

BANCA EXAMINADORA
1º Membro (Presidente): Marisa Schincariol de Mello
2º Membro: Luiz Mendonça
3º Membro: Edicléia Mascarenhas Fernandes

AVALIAÇÃO:
Análise / Comentário
<p>A banca destaca a relevância social do tema abordado e o aprofundamento no estudo para a realização do texto teatral. Ressalta que o trabalho ultrapassa as fronteiras entre o normal e o anormal e retrata a deficiência adquirida como parte do humano. A banca sugere que a discente apresente a peça em outras ocasiões e continue os estudos na pós-graduação</p>
Nota Final (média dos três integrantes da Banca Examinadora):
10,00 (dez)
ASSINATURAS
Marisa Mello Edicléia F Fagner
1º Membro (Presidente) 2º Membro 3º Membro

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
PRODUÇÃO CULTURAL**

FAGNER CARVALHO OLIVEIRA

**UM NOVO OLHAR SOBRE A ACESSIBILIDADE E SEUS CAMINHOS ATRAVÉS
DO TEATRO**

APRESENTA

**A DISFORMIDADE DO DISFORME: A DEFICIÊNCIA COMO PARTE DA
CONDIÇÃO HUMANA**

NITERÓI 2017
FAGNER CARVALHO OLIVEIRA

**UM NOVO OLHAR SOBRE A ACESSIBILIDADE E SEUS CAMINHOS ATRAVÉS
DO TEATRO**

APRESENTA

**A DISFORMIDADE DO DISFORME: A DEFICIÊNCIA COMO PARTE DA
CONDIÇÃO HUMANA**

**Relatório técnico apresentado ao Curso de
Graduação em Produção Cultural da
Universidade Federal Fluminense, como
requisito parcial para a obtenção de grau de
bacharel.**

PROFESSORA ORIENTADORA: MARISA S. MELLO

NITERÓI 2017

Resumo

Partindo do princípio de que somos todos vulneráveis e frágeis como seres humanos que somos, o projeto apresentado como trabalho de conclusão do curso de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, traz para o debate a importância de se pensar no amanhã e principalmente no hoje, tendo em vista o total despreparo da sociedade para com as necessidades do livre acesso. É preciso nos preparar enquanto sociedade para atender à todos e à nós mesmos, é necessário que se escute, veja, fale, ande de maneira livre e se debata os meios para que essas ações e sentidos sejam respeitados e estimulados cada um com sua inerente necessidade. A deficiência faz parte da condição humana. Quase todas as pessoas terão uma deficiência temporária ou permanente em algum momento de suas vidas, e aqueles que sobreviverem ao envelhecimento enfrentarão dificuldades cada vez maiores com a funcionalidade de seus corpos. Ao abordar essa vertente da acessibilidade, a peça teatral “A Disformidade do Disforme” desperta a comunidade para a necessidade imediata de adaptações de todos os ambientes antes mesmo que tenhamos a necessidade delas, nos transformando em possíveis pessoas com deficiência que dependeremos dos acessos adaptados em toda esfera social. Quem já necessita de adaptação dos espaços pode e deve falar sobre essa necessidade imediata, porém para que isso possa acontecer é necessário que se promova o acesso destes à esses locais de fala, permitindo sua entrada utilizando os dispositivos necessários. As pessoas com deficiência são diferentes e heterogêneas, enquanto que os pontos de vista estereotipados da deficiência enfatizam os usuários de cadeiras de rodas e alguns poucos outros grupos “clássicos” tais como os cegos e os surdos. Sendo assim “A Disformidade do Disforme” se torna mais do que um simples espetáculo teatral; torna-se uma importante ferramenta no combate à discriminação de pessoas com deficiência, impulsionando a empatia aos direitos do livre acesso. Visando o acesso à esses atores, o espetáculo teatral aborda com naturalidade e descontração a temática da acessibilidade e também proporciona uma experiência sensorial, onde os espectadores experimentam a privação de alguns sentidos, que exemplificam o texto na perspectiva de cada uma das personagens.

Sumário

Considerações iniciais	5
Sobre elaboração do projeto teoria x prática	7
Sobre criação e finalização do roteiro	9
Sobre seleção de elenco	22
Sobre locação de sala para ensaios e apoiadores.....	24
Sobre criação da identidade visual e divulgação	25
Sobre cenário e figurino	28
Sobre sala para apresentação e acessibilidade	31
Sobre apresentação do espetáculo	33
Sobre registro fotográfico e disponibilização digital de material gráfico	35
Considerações finais.....	36
Referências bibliográficas.....	39
Apêndice	40
Projeto artístico.....	41
Anexo.....	56

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um relatório técnico dos resultados alcançados, levando em consideração o projeto inicialmente elaborado em comparação com os objetivos alcançados durante a realização do mesmo. Com o propósito de aprofundar a discussão sobre as necessidades iminentes de acessibilidade no âmbito citadino, o projeto “A Disformidade do Disforme” traz para o centro do debate a **deficiência adquirida** que, segundo o **Censo de 2000**, atinge cerca de 8.000 brasileiros todos os meses.

A pesquisa também indica a causa das deficiências, que, podem ser divididas em dois tipos: congênitas e adquiridas. As deficiências congênitas são as que provêm do nascimento e as adquiridas são as apresentadas ao longo da vida.

No Brasil, 56,6% das deficiências são adquiridas. Isso se deve, principalmente, ao aumento considerável da violência urbana. Todos os meses, cerca de 8.000 brasileiros adquirem uma deficiência em consequência de: acidentes com arma de fogo: 46%, acidentes de trânsito: 30%, outros: 24%.

A partir dos números apresentados, entende-se a urgência de alertar sobre a necessidade de se preocupar com acessibilidade, não somente do outro, como a sua própria; pois mesmo que se passe uma vida inteira sem adquirir uma deficiência, a idade nos traz limitações que podem ser remediadas através da acessibilidade.

Partindo de um projeto bem estruturado e elaborado, foi dado início a produção do espetáculo. Dividido em três etapas:

Pré-produção - Elaboração do projeto; Finalização do texto (roteiro); Seleção de atores (elenco); Locação sala de ensaios; Criação da identidade visual.

Produção - Cenário e figurino; Elementos cênicos (cadeira de rodas); Reserva da sala para apresentação; Divulgação (redes sociais); Apoiadores (cenário, fotografia, alimentação).

Execução - Apresentação do espetáculo; Registro fotográfico; Debate sobre acessibilidade e impacto causado pela peça.

Já na etapa de **Pós-produção**, foi realizado o levantamento de público atingido e as impressões causadas pelo espetáculo; Seleção e disponibilização digital do registro fotográfico; Disponibilização digital de material gráfico produzido para o espetáculo (programa da peça); Prospecção com agendamento de novas apresentações, criação de um coletivo artístico com a finalidade de dar continuidade a produção assim como elaborar novas produções, envio do projeto para programas de financiamento como o programa Rumos do Itaú Cultural dentre outros.

SOBRE ELABORAÇÃO DO PROJETO TEORIA X PRÁTICA

Em 2014, fui convidado pelo Enfermeiro e Mestre Rodrigo Sousa de Miranda para dirigir o vídeo “Como Interagir com Clientes Surdos”, que compõe sua dissertação, apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Cuidado na Sociedade. Dessa maneira, me encontrei um pouco mais próximo das questões de acessibilidade e da reflexão sobre como é possível melhorar o acesso das pessoas em todas as áreas públicas. A partir deste momento surgiu o anseio por elaborar um trabalho voltado à conscientizar as pessoas sobre a importância ao acesso.



The image is a screenshot of a YouTube video player. The video title is "Como interagir com clientes surdos?". The video player shows a dark green screen with white text listing the credits: "Surda: Beatriz Barros", "Intérprete: Jaqueline Sacramento", "Profissional de Saúde: Rodrigo Miranda", "Direção/Filmagem: Fagner Emerich", and "Edição: Rodrigo Miranda". The video player interface includes a progress bar at 15:28 / 15:58, a search bar, and a red "INSCREVER-SE" button. Below the video player, the video title "Como interagir com clientes surdos?" is displayed, along with the number of views "574 visualizações" and the number of likes "7". The video is by "Rodrigo Miranda", published on "14 de abr de 2014". The description of the video is: "Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Cuidado na Sociedade." Below the description is a link to "MOSTRAR MAIS".

<https://www.youtube.com/watch?v=ijceb1116zw>

IMAGEM CAPTURA DO YOUTUBE

Já com um pré-projeto desenvolvido, no dia 20 de Abril de 2017 foi dado o pontapé inicial na construção do Projeto durante uma reunião com a orientadora Marisa S. Mello; Ali foram traçadas as diretrizes a serem tomadas, cronograma de elaboração e referências utilizadas na concepção dos textos que compõem o projeto piloto. Nascia assim “A Disformidade do Disforme”, ou seja, “A Grandiosidade daqueles que fogem a um padrão”.

A ideia de falar sobre acessibilidade com pessoas não deficientes vinha sendo amadurecida ao longo de alguns períodos dentro da Universidade. Com ela veio a vontade de tirar esse projeto do papel e de fato dialogar com o público, fazendo com que o espetáculo tomasse forma e se tornasse uma ferramenta na conscientização das necessidades básicas de acessibilidade. Partindo do ponto inicial da “Acessibilidade de artistas em Dispositivos Culturais”, a temática desdobrou-se para outros campos onde a acessibilidade não se apresenta de forma adequada e suficiente.

O orçamento estimado para a realização do projeto foi de R\$ 137.280,88. O projeto tornou-se inviável de ser realizado dentro dos modelos estabelecidos, diante da ausência de patrocinadores ou qualquer outro tipo de fomento. Como não foi possível arrecadar recursos o espetáculo foi realizado através de uma “produção de guerrilha”, contando apenas com 4 Apoiadores e 7 colaboradores, dentre eles os cinco atores que integram o elenco. Portanto, os itens descritos no Projeto Piloto de “A Disformidade do Disforme”, tiveram de ser readequados ou negociados como contrapartida aos apoiadores, e mesmo sem a captação do valor estimado no orçamento inicial foi possível a realização do mesmo a um custo de apenas R\$ 502,50, utilizados na confecção de alguns elementos que compõem o cenário de obstáculos e figurinos, além da alimentação durante o período de ensaios.

SOBRE CRIAÇÃO E FINALIZAÇÃO DO ROTEIRO

Já com a vontade de realizar um trabalho artístico que dialogasse com as limitações impostas pelas deficiências orgânicas (pessoas com deficiências ou limitações) e estruturais (dispositivos culturais com acessibilidade limitada) desde 2014, dei início a pesquisas literárias e de campo, na tentativa de juntar material suficiente para a construção de personagens com dilemas próximos da realidade que os fizessem dialogar com a realidade vivida por cerca de ¼ da população brasileira. Sendo assim optei por trabalhar a deficiência adquirida, que a cada dia acomete milhares de pessoas em todo o mundo.

Visando alertar as pessoas sem deficiências para a necessidade de se preocupar com o acesso, o texto reflete sobre a possibilidade iminente de se adquirir uma deficiência que limitará o seu direito de ir e vir.

Partindo deste princípio, “A Disformidade do Disforme” busca trabalhar tanto a empatia pelo indivíduo que já necessita dessas medidas de acessibilidade, quanto com a possibilidade de qualquer pessoa um dia necessitar de tais medidas.

Congênita, temporária, adquirida, limitações impostas pela idade; não importa o tipo de deficiência, o que realmente importa é permitir o acesso e buscar desenvolver técnicas e medidas que suportem e atendam à todos de maneira igualitária e sem restrições.

Em 2015 o texto era apenas um “esqueleto” onde se encontravam informações básicas sobre algumas personagens e desenrolar da trama. Nele, um grupo de amigos que apresentavam algum tipo de deficiência se reunia no intuito de produzir uma peça teatral e estimular um outrem que acabara de adquirir uma deficiência.

Visando a necessidade de expandir o campo de atuação, no início de 2017 o roteiro foi reestruturado com situações cotidianas, tirando o foco do acesso aos palcos pela classe artística composta por pessoas com deficiências, trazendo protagonismo a todo e qualquer indivíduo que se identifique com algum tipo de limitação que lhe impede o acesso diário em

diversos campos da sociedade. Além dessa nova roupagem, o espetáculo também conta com equipamentos que permitem ao indivíduo sem deficiência experimentar a dificuldade de acesso e suas limitações, tornando o projeto um espetáculo sensorial e altamente empático.

TEXTO:

**A Disformidade do Disforme.
Fagner Emerich**

Na sala de sua casa o ex ator Santiago Fontes, escreve sobre a escrivainha enquanto ouve suas músicas prediletas.

Santiago - (olha o identificador de chamadas e atende) Samanta minha irmã, que bom ouvir sua voz!...Eu estou bem, me virando como posso...Depois do que me aconteceu eu nunca mais voltarei a ser o mesmo você sabe disso...não sei porque insistem nessa ideia fixa de que a vida pode ser como era antes...tá bom Samantha! Sem dramas por favor! Diga logo porque ligou!...Hoje à tarde?... Deixe-me ver... vou consultar minha agenda...hummm...tô livre!...Do mesmo jeito há dois anos e meio..., mas creio que já sabia disso!...Estou ouvindo...o quê?...você não tinha o direito de mandar estranhos até minha casa Samantha!...Não interessa se foi pensando em me ajudar, você e a mamãe não tinham esse direito! A casa é minha!... **(campainha toca)**... eu preciso atender a porta...Como assim devem ser eles?...boa estratégia...você sabe bem que se eu soubesse arrumaria um jeito de não receber ninguém...mas já que foi indicação da tia Lúcia...prometo que vou tentar me comportar..**(campainha toca)**...tá bom também amo vocês!

Santiago - É só empurrar, a porta está aberta!

Glaucia - Com licença, eu me chamo Glaucia estou aqui representando a GADEF... Eu vim a mando da senhora Lúcia.

Santiago -Pode entrar, fique à vontade.

Glaucia - Eu não sei se já te explicaram o trabalho que fazemos.

Santiago -Por alto! Mas...não creio que você possa me ajudar.

Glaucia - (risos) todos nós sempre achamos a mesma coisa.

Santiago -Creio que daí de onde está não tenha reparado minhas condições... (saindo de trás da mesa e revelando a cadeira de rodas).

Glaucia - Não creio que tenha nada de errado com o senhor...

Santiago -Sério?

Glaucia - Sério!

Santiago -Ou você é cega, ou está apenas tirando onda com minha cara!

Glaucia - A primeira opção...apesar da sua colocação ter sido um tanto quanto ofensiva, o termo correto seria pessoa com deficiência visual...mas como sou bem resolvida em relação a isso...

Santiago -Me perdoe...

Glaucia - Você não tinha reparado, porque não parece...clássico!

Santiago -Realmente te ver aí de pé e sozinha...não passou pela minha cabeça que você é...deficiente!

Glaucia - Usa o cega que é mais fácil, apesar de não ser o mais adequado é mais informal desde que não use no diminutivo...não vai me convidar pra sentar?

Santiago -Claro! claro! Pode se sentar, é por aqui (**pegando no braço de Gláucia**) e me explique o que é GADEF.

Glaucia - Pode soltar que eu consigo ir sozinha, é só você colocar minha mão no seu ombro

Santiago -Tá bom...desculpe é que eu não to acostumado com isso

Glaucia - Ninguém está! Mas a gente vai se adaptando.

Santiago - O sofá está bem atrás de você...como assim se adaptando?

Glaucia - O Grupo de Apoio ao Deficiente e Familiares me ajudou muito.

Santiago - Você não nasceu assim?

Glaucia - Você nasceu?

Santiago - Não!

Glaucia - Nem eu! Eu tenho o que chamamos de deficiência adquirida.

Santiago - Mas você parece tão segura, tão independente... **(campanha toca)** ...quem será?

Glaucia - Devem ser o Samuel e o Kauê, eles foram procurar um local pra estacionar...

Santiago - Eles também são cegos?

Glaucia - **(risos)** tá aí uma coisa que ainda não conseguimos fazer...meio complicado adaptar um cão guia ou um Bastão de Hoover...

Santiago - Bastão de quem?

Glaucia -Bengala Longa...Bengala de Cego!

Santiago - Ah Tá...perdoe minha ignorância...**(campanha toca)**...Entrem!

Glaucia - Melhor ir buscá-los!

Santiago - Por que? Eles são PESSOAS COM DEFICIÊNCIA? Que legal! Como se não bastasse estar preso a está cadeira, agora vamos transformar minha casa no CLUBINHO DOS ALEIJADOS... Deixa eu ver se tem algo que eu possa servir durante o show de horrores.

Glaucia - Santiago! Esses são Samuel e Kauê!

Santiago - Muito prazer! Espero que tenham conseguido uma vaga com facilidade!

Kauê - Não foi fácil não! Um monte de carro! O Samuel ficou rodando, rodando, rodando...daí voltou pra discutir com um moço alto que estava na nossa vaga!

Glaucia - Samuel!

Santiago - Oi eu sou o Santiago! **(acenando em direção ao Samuel)**

Kauê - Ele disse que se sente muito honrado em estar aqui participando dessa reunião, que pode definir o futuro de todos nós como seres pensantes que somos...**(sussurrando: "Pensantes")**... e que podemos sair daqui com planos espetaculares de como mudar o mundo e impedir que os japoneses tomem conta de nossas mulheres e crianças

Glaucia - Tá bom Kauê! Acho que ele já entendeu

Kauê - Oi! eu sou o Kauê!

Santiago - Olá Kauê! Podem sentar! Fiquem à vontade! Eu tenho algumas bebidas ali na geladeira... **(Samuel vai até lá e começa a servir)** onde estávamos?

Kauê - Brigando com o moço alto!

Santiago - (risos) não! Onde Samanta e eu estávamos na con...

Kauê - Vocês estavam aqui, não estavam? Você veio com a gente? (sussurrando: “Ele veio com a gente”)

Glaucia - Não kauê ele já estava aqui, ele mora aqui...

Kauê - Hãnn...

Glaucia - Eu estava dizendo que não nasci com essa deficiência

Santiago - Sim! Mas como?

Glaucia - Por conta de um Glaucoma agudo decorrente da diabetes quando eu tinha uns 8 anos...só fui diagnosticada com diabetes após perder a visão.

Santiago - Mas pelo menos você ainda anda, né?

Glaucia - Você realmente acha que sua condição é a pior de todas não é mesmo?

Santiago - Vendo sua independência não acho tão ruim assim.

Gláucia - É sério isso?(levantando-se e se dirigindo para a frente do palco)...Então você realmente acha fácil tentar explicar a uma criança de 8 anos que ela nunca mais vai poder ver sua bonecas...que o mundo a partir de agora será uma total escuridão... (B.O), que nunca mais ela verá a luz do sol... que não fará diferença escolher suas roupas pela cor...que nunca mais verá o rosto de seus pais, amigos ou da pessoa amada que provavelmente ela conhecerá sem ao menos saber como é seu rosto...apenas ouvindo sua voz...sem ao menos saber se ele olhou pra você do mesmo jeito que você percebeu a voz dele... provavelmente não chegará a tocá-lo, e esse amor... jamais acontecerá. Diga a essa pessoa que as flores agora são apenas fragrâncias sem cores...que os dias ensolarados não passarão de uma sensação de calor sob a pele...que noites quentes serão semelhantes aos dias...raios e trovões serão apenas estrondos...que o únicos cenários de que se lembrará são aqueles do tempo em que ainda enxergava...e eles irão se apagando e se misturando a outras lembranças na memória...as falas de seu filme favorito já não fazem mais tanto sentido se os cenários e ações não forem descritas em detalhes...você se sentirá só e na total escuridão!

Só depois disso é que você se dará conta que esse mundo nunca te pertenceu...que ele nunca esteve pronto pra te receber...que você dependerá de estranhos para atravessar uma avenida, onde o sinal não dispõe de alerta sonoro...calçadas sem pisos táteis para que sua bengala possa te guiar...você está só! Só! E dependente da ignorância daqueles que te impedem de entrar,

pois seu cão guia não é bem vindo! Só! E dependente de livros e provas que ainda não foram traduzidas em braile...pois ainda não tínhamos ninguém assim na universidade...tente imaginar como é passar por isso em mundo inacabado...um mundo onde as possibilidades são pensadas diante da necessidade iminente e com total descaso e lentidão que torna seu dias mais desafiadores...(Voltando a luz)...

Santiago - Eu nunca tinha parado pra pensar desta forma!... Nestes dois anos na cadeira de rodas é que comecei a perceber que daqui de baixo temos uma perspectiva diferente do mundo...Mas acreditava que era mais difícil para nós com problemas de locomoção.

Glaucia - O Mundo é difícil para todos Santiago...o problema é que só nos damos conta depois que necessitamos de algo.

Santiago - Realmente acho que pra esses dois aí as coisas estão bem mais fáceis do que para nós Glaucia! (**Explicando que os dois estão atacando a geladeira**) enquanto estávamos aqui os dois estão devorando tudo sozinhos!

Glaucia - Esses dois não tem jeito!

Santiago - Deixa ver se eu entendi! Você é cega, o Kauê é o maluquinho...

Kauê - Eu não sou maluquinho! Eu tenho nome e tenho apenas uma deficiência intelectual, que segundo a APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais: A Deficiência Intelectual caracteriza-se por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, expresso nas habilidades conceituais, sociais e práticas e tem início antes dos 18 anos de idade, gerando limitações significativas no funcionamento adaptativo em comunicação e autocuidados...(Sussurrando: “Autocuidados”)...Eu já te disse que eu tenho uma namorada no Japão?

Santiago - Nossa! como ele decorou isso tudo?

Glaucia - Apesar de certas limitações, eles podem mostrar uma inteligência extraordinária em diversos campos

Santiago - Mas isso é incrível...ele poderia desenvolver vários trabalhos

Glaucia - Sim! Mas a falta de informação e o preconceito não impede que a maioria deles sejam rejeitados ou colocados de lado, inclusive pela própria família.

Santiago - Isso é muito triste.

Kauê - Eu não sou triste! Sou feliz...ainda mais agora que eu descobri que vou me mudar pro Japão e viver com a Sakura! (sussurrando: “Sakura”)

(Samuel faz um gesto para Kauê) ...Eu já disse que não vou te levar comigo! Você às vezes é muito chato...você vai querer roubar a Sakura de mim.

Santiago - E o Samuel? É mudo?

Glaucia - Não! Ele é surdo!

Santiago - Então, como ele respondeu algumas coisas que falamos?

Glaucia - Apesar da mudez ser associada a surdez, a minoria dos surdos são mudos.

Santiago - Então ele fala!

Samuel - Falo! Falo sim.

Santiago - Ora...então. **(confuso)**

Samuel - Falo, porque perdi a audição por conta de uma meningite aos 12 anos, no começo foi muito difícil, eu estava com uma vida nova e não conseguia entender ninguém. Eu andava sempre com uma caderneta e caneta para que as pessoas escrevessem o que estavam falando e isso me deixava muito pra baixo. Então eu fui aprendendo sozinho a Leitura Labial, na escola e no dia a dia, e comecei a estudar LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, apesar de não conhecer quase ninguém que saiba. Mas como eu não ouvia mais, e minha fala estava mudando, tive que ir para a Fono. Lá, fazia exercícios para não deixar a fala de lado e treinava também a Leitura Labial.

Santiago - Uau! Nem consigo imaginar como seria deixar de ouvir...seria muito ruim não poder ouvir as pessoas, minhas músicas prediletas, filmes, teatro...nossa...quanta coisa se perde

Glaucia - E você aí, se sentindo pior do que o mundo

Kauê - Minha Banda favorita é Baby Metal...

Santiago - Sério **(risos)** nunca ouvi falar! Você que inventou essa?

Kauê - Claro que não! É a banda da Sakura. Baby Metal foi formado em 28 de novembro de 2010 como um subgrupo do grupo Idol Sakura Gakuin, sob o conceito de “a fusão de metal e idol” e alcançou sucesso mundial após o lançamento de seu álbum de estreia em 2014, alcançando o 4º lugar na parada semanal da Oricon que é a parada oficial de álbuns mais vendidos no Japão. **(sussurrando: “Álbuns”)**

Santiago - Seu nome deveria ser Enciclopédia!

Kauê - Nãoooooo...Enciclopédia é nome de mulher! Prefiro me chamar Sasuke que em japonês Significa “aquele que socorre”, um bonito nome masculino que carrega atributos de auxílio...(sussurrando: “Atributos”)...vou usar esse nome quando for pro Japão...mas...pera aí! Se eu não levar o Samuel eu não vou ter a quem ajudar...Tá decidido! Samuel, você vai comigo... (sussurrando: “Comigo”)

Samuel - (LIBRAS) Deus me livre! Eu não vou pra um país que nem eu nem você sabemos a língua. Imagine só que bela dupla.

Kauê - Somos belos sim!

Santiago - O que foi que ele disse?

Samuel - Eu disse que não vou com ele porque ele não sabe japonês! **(levantando em direção ao frigobar)**

Santiago - Você pode me ouvir? Hey! Ele escuta alguma coisa?

Glaucia - Leitura labial...leva um tempo pra se acostumar! Mas ele necessita do contato visual pra isso...e mesmo assim até os melhores leitores labiais conseguem compreender em torno de 50% das palavras articuladas sem som, pois a pronúncia de alguns sons pode ser facilmente confundida entre si.

Santiago - Além de linda, inteligente!

Glaucia - Senhor Santiago, gostaria de lembrá-lo que por não dispor de minha visão, desenvolvi uma excelente audição e agradeço o elogio.

Santiago - Desculpe eu não quis ser indelicado! Você é realmente muito bonita

Glaucia - Estava agradecendo por me considerar inteligente

Kauê - Você vai pedi-la em casamento? A gente pode casar lá no Japão! A gente pode casar numa cerimônia dupla lá no Japão, a gente vestido de samurai e elas de geisha... (sussurrando: “Samurai”) ...Vai ser...

Santiago - (interrompendo) Bom! Fale um pouco mais de como você conheceu o Samuel, parece que vocês são amigos há muito tempo.

Kauê - Samuel é meu amigo, muito amigo... (**Samuel fala em LIBRAS**) eu não vou falar isso! Não vou! É feio!

Samuel - Ele estava chorando! (**risos**)

Kauê - Eu não estava chorando! A injeção que fez sair água dos meus olhos tá! Ele tá falando que me conheceu no grupo de apoio no dia que o pessoal do posto foi dar vacina da gripe na gente...ele disse que foi a melhor coisa da vida dele ter me conhecido e que eu sou o melhor amigo dele...(sussurrando: “Amigo”)...que se não fosse eu a segurar na mão dele, ele teria chorado feito um bebê...igual meu vizinho chorou quando descobriu que todo mundo estava contra ele, ele fica querendo fazer o inferno na vizinhança

Samuel - Ainda bem que eu não posso ouvir isso!

Santiago - (**risos**) nossa...nunca pensei que tivesse alguma coisa boa em ser surdo!

Samuel - (**LIBRAS**) Você realmente acha que é bom ser surdo?

Santiago - O que ele disse?

Kauê - Ele disse ... (**Samuel interrompe**)

Samuel - (**LIBRAS**) Assim que é ser surdo! É ver um monte de coisas e não entender a maioria delas, porque na verdade os sons não possuem formas visíveis e decifráveis a olho nú. Eu lembro do som das crianças brincando na rua e chamando meu nome...lembro da voz da minha mãe cantando para eu dormir...lembro das minhas músicas favoritas...do cara no rádio falando que estava na hora de ir pra escola com aquela musiquinha que não sei mais ao certo se a melodia que me lembro é daquele jeito...é depender sempre de alguém pra traduzir para as pessoas que não sabem LIBRAS porque não é obrigatório nas escolas nem em repartições públicas...sendo assim a gente perde mais do que a audição...eu perdi a privacidade...a privacidade de ser atendido por um médico sem a presença de um familiar...de não poder ir ao cinema se não tiver versão legendada...nem a uma peça de teatro se não tiver um intérprete...eu ainda falo algumas coisas em português mas LIBRAS é a minha língua e é a língua do meu país.

Santiago - Eu não estou entendendo nada!

Samuel - É assim que a gente se sente! Dependente!

Kauê - Assim que é ser surdo! É ver um monte de coisas e não entender a maioria delas, porque na verdade os sons não possuem formas visíveis e decifráveis a olho nú. Eu lembro do som das crianças brincando na rua e chamando meu nome...lembro da voz da minha mãe cantando para eu dormir...lembro das minhas músicas favoritas...do cara no rádio falando que

estava na hora de ir pra escola com aquela musiquinha que não sei mais ao certo se a melodia que me lembro é daquele jeito...é depender sempre de alguém pra traduzir para as pessoas que não sabem LIBRAS porque não é obrigatório nas escolas nem em repartições públicas...sendo assim a gente perde mais do que a audição...eu perdi a privacidade...a privacidade de ser atendido por um médico sem a presença de um familiar...de não poder ir ao cinema se não tiver versão legendada...nem a uma peça de teatro se não tiver um intérprete...eu ainda falo algumas coisas em português mas LIBRAS é a minha língua e é a língua do meu país.

Santiago - Realmente eu estou me sentindo um imbecil...Desculpe! É que, até a gente se deparar com essas questões fica difícil imaginar...gostaria tanto de não estar nesta cadeira e poder fazer alguma coisa pra mudar isso...

(Kauê se dirige até a mesa)

Glaucia - Pare de colocar sua cadeira na frente de quem você é

Santiago - Não dá!

Glaucia - Dá! Dá sim. Afinal de contas essa cadeira não é você!

Santiago - Ha! Essa cadeira são minhas pernas!

Glaucia - Acessório...pense nela como um acessório...alguns usam sapatos para andar, você usa uma cadeira

Santiago - Fácil falar ...

Glaucia - Sério que depois de tudo que você ouviu aqui, você ainda acha que é fácil? Você não é o único, existem milhões de pessoas com paralisia semelhante a suas ou até mais aguda...pessoas que não se movem do pescoço pra baixo e que ainda levam suas vidas com menos lamentações e mais atitude do que você.

Santiago - Atitude? Eu praticava esportes, saia sozinho, dançava, ERA LIVRE! LIVRE...desta cadeira maldita

Glaucia - Então livre-se dela! Não deixe que ela defina quem você é. Você não é esta cadeira...saia sozinho, pratique esportes, dance, viva...você ainda pode.

Kauê - ...e daqui de baixo o mundo é tão cinza, feio e indigente...onde os tons que se destacam são de pernas, pernas que passam exercendo suas reais funções, cuja as minhas já não desempenham mais...nesse caos de concreto alguns escassos tons de amarelo rachado, se tornam passarelas para essas pernas rolantes de metal...passarelas que apesar de raras ainda

servem de porto para outras rodas, diante disso as rampas brotam do chão como muralhas de concreto em cinza, margeando o rio de asfalto quente, povoado de embarcações sob rodas...as mesmas rodas que levaram embora o amarelo brilhante das passarelas do ir e vir.

Glaucia - Que lindo! De quem é esse texto?

Santiago - Larga isso aí! Você não tem o direito de entrar na minha casa e mexer nas minhas coisas...na verdade acho que vocês já passaram da hora. Saiam daqui

Samuel - Calma Santiago!

Santiago - Calma o escambau! Vocês, invadem meu apartamento minha privacidade, trazendo esse doido varrido pra dentro da minha casa..

Samuel - Ele não é doido! Vamos embora Glaucia, ele não quer ser ajudado

Glaucia - Nós não podemos sair assim

Santiago - Deixa ele ir, menos um deficiente!

Kauê - Mas eu ainda nem comi sobremesa, eu vou ficar.

Santiago - Ah que ótimo!...E a reunião das aberrações continua

Kauê - Eu queria poder escrever assim!

Glaucia - Eu vou buscar o Samuel! Vê se consegue se acalmar...daí continuamos nossa conversa

Kauê - **(sons e vozes)** Desde pequeno eu queria ser escritor...mas as vezes meus pensamentos não me acompanham...um dia uma árvore linda e frondosa foi derrubada e se tornou uma bela mesa de jantar, onde uma família de seis irmãos se reunia....eu sei que às vezes as pessoas não entendem o que eu falo...mas eu também não entendo a Sakura...mas a gente se ama...(sussurrando: **“A gente se ama”**)...é como se houvessem várias vozes e sons aqui dentro da minha cabeça, que de repente se tornam cores, espadas e dragões...daí eu coloco tudo no papel...a doutora disse que eu sou um artista, que na verdade algumas pessoas que não tem sensibilidade pra entender minha arte...(sussurrando: **“Sensibilidade”**)...ser sensível não te faz ser fraco, faz ser forte...porque se todo mundo pedisse pra mudar as coisas mudariam e você não precisaria subir as muralhas da sua história. E eu poderia trabalhar fazendo mangá lá no Japão...(sons abaixando)...eu acho que esse seu livro aí poderia ajudar muita gente, muita gente que precisa assim como nós e muita gente que um dia vai precisar...imagina só a Glaucia velinha subindo as passarelas amarelas...se você não tivesse

ficado assim e ficasse velho também iria precisar...promete que não vai ficar um velho rabugento...

Santiago - Você tá certo!

Kauê - Não tô não! Você já é rabugento!

Santiago - (risos) Prometo que vou tentar mudar

Glaucia - Você fica lindo sorrindo

Santiago - Essa foi boa!

(acenando com a cabeça **Glaucia** responde)

Santiago - Eu preciso dar um telefonema, o Kauê me deu uma ideia genial

Kauê - Kauê é um gênio...eu sou Kauê...eu sou um gênio?...um gênio samurai?
(sussurrando: “Gênio”)

Santiago - Samantha!...sim está tudo bem...eles estão aqui ainda...me escuta, você ainda tem o contato daquele seu amigo da editora?...liga pra ele por que eu tenho um livro ótimo pra ele publicar...meu livro!...sim irmã, me restava escrever...mas pode falar que tenho algumas exigências...todas possíveis, anota aí...pronta?...então anote...os livros precisam ser publicados também em versão braille, em áudio...isso!...eu sei que eu enxergo irmã, mais milhões de pessoas não...imaginei que você fosse achar lindo.. tá bom, irmã...ah pera aí que não acabou...sim mais uma apenas...eu exijo que as ilustrações do livro sejam feitas por um amigo...tá bom, beijos.

Glaucia - Que história é essa de livro?

Santiago - Vou publicar aqueles textos que o Kauê pegou pra ler

Samuel - Legal!

Santiago - Eu gostaria de me desculpar com vocês. Samuel me desculpe pelo meu comportamento, mas ainda vivo um dia de cada vez.

Samuel - Sem problemas sei como é difícil!

Kauê - Ele disse que te desculpa, mas que ele já tem um melhor amigo que sou eu e não quer ser seu amigo... (**Samuel fala em LIBRAS**) ...ele pode ser seu amigo, que eu deixo...(sussurrando: "Eu deixo")..e foi isso que ele disse

Santiago - Glaucia, obrigado por não desistir de mim. Obrigado por vocês terem vindo

Glaucia - Estamos fazendo nossa parte. Você faz a sua...e se todos fizessem o Mundo seria menos feio...(risos)

Santiago - Conversando com vocês é que me dei conta de que meus textos são relatos que podem ajudar outras pessoas como eu e principalmente as que não tem nenhuma deficiência a perceber o quanto é importante se preocupar com o amanhã.

Glaucia - Você está deixando de ser uma cadeira

Santiago - E, eu quero que o Kauê faça as ilustrações do meu livro!

Kauê - Eu vou ser artista?

Santiago - ...e um novo amigo!

Kauê - Mas eu já sou amigo do Samuel... (sussurrando: "Samuel").

FIM.

Glaucia - Grego (que tem olhos verdes)

Santiago - Espanhol Contração de Santo e Iago (significando "calcanhar")

Samuel - Hebraico (significa Deus ouviu)

Kauê - Tupi (Uma saudação tupi, mas também entendido como "homem bondoso" ou "inteligente")

SOBRE SELEÇÃO DE ELENCO

Após a conclusão do roteiro era chegada a hora das personagens ganharem vida. Foi iniciada então a seleção de atores para a realização deste projeto.

Através de minha página pessoal em uma rede social informei as pessoas sobre a necessidade de atores dispostos a participar de uma produção que visa alertar a sociedade como um todo, sobre as necessidades de pensarmos diariamente em acessibilidade e nas limitações impostas pela deficiência adquirida ou biológica. Na solicitação foi especificada a necessidade de atores com fluência em LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. Diante destas informações recebi algumas respostas de pessoas interessadas, mas que buscavam um trabalho remunerado e não uma participação em um projeto acadêmico que até o presente momento não dispunha de verba para pagamento de profissionais.

Fui em busca então de velhos amigos e companheiros de teatro que “compraram” minha ideia e ingressaram imediatamente comigo nesta jornada rumo a uma experimentação da empatia. Constituímos assim um elenco forte e homogêneo que se dedicou a enfrentar obstáculos e meses de aprendizado para que enfim pudessem se colocar no lugar do outro com deficiência e realizar a construção de suas personagens.

Com o auxílio do Rodrigo Miranda, foi possível a tradução de trechos do textos que são feitos em LIBRAS e representam a forma de comunicação mais comum no cotidiano de um “Surdo” (termo utilizado como nomenclatura preferencial dentro da comunidade de surdos); também foram utilizados textos, vídeos, filmes e “laboratório” (pesquisa de campo para construção da personagem) na composição das personagens que se apresentam com deficiências distintas e povoam essa estória repleta de conflitos e superações.

No início até foi cogitada a possibilidade de dispormos de atores com deficiência, cada um interpretando a personagem que lhe caberia. Porém, diante das diretrizes definidas no projeto, concluímos ser mais atraente para a proposta que o ator sem deficiência

experimentasse o lugar do outro e assim passasse uma mensagem de empatia também ao público não deficiente, transpondo-os ao lugar do outrem através de experimentações sensoriais realizadas durante o espetáculo, que levam o espectador a enxergar o espetáculo pela ótica de cada personagem no decorrer da peça.

Elenco



Matheus Apolônio

Teve a sua estreia em teatro amador quando iniciou curso de teatro no "Centro Cultura A Casa", após isso ingressou no Curso de Interpretação Teatral no Centro de Artes Calouste Gulbekian; E com o grupo montou a comédia de autoria de Cláudio Simões "SIMPLEMENTE SHIRLEY" sob direção de Vilma Melo. posteriormente foi convidado a dirigir uma montagem "SÓ SE FOR AGORA", de Evans Brito.

Graduada pela CAL já atuou em diversos espetáculos teatrais como: Guia de Sobrevivência de Lucas Gouveia, Alacazam contos ao avesso de Gustavo pozzolini. Recentemente integrou o elenco do espetáculo Primavera dos Ursos sob a direção de Eduardo Vaccari.



Ys Rangel

Aprofundou-se na área teatral através de cursos no Tablado, Cal e Grupo Tá na Rua entre outros. Ao longo de sua carreira participou de peças teatrais como "Deus lhe Pague", "O Casamento Suspeitoso" além de filmes publicitários, curta metragens e tv. metragens e tv.



Barbara Braga

Atuou em diversos espetáculos teatrais integrou a Cia. Procópio Ferreira onde desenvolveu vários trabalhos além de fazer parte do espetáculo intencional "Atlas" de João Galante e Ana Borrvalho. Além de desenvolver diversos trabalhos na área de cinema, fonográfica e literária, Paulo também atua na área circense como palhaço.



Paulo Martare

Teve o início no grupo teatral GTIE, onde ao ingressar ao teve a participação na XIII Bienal do Livro em uma homenagem ao escritor Ariano Suassuna, posteriormente atuou em "Fragmentos de Gota D'Água" onde também foi responsável pela programação visual. Recentemente Jordan atuou no espetáculo "Só Por Hoje" com direção de Reiner Tenente.



Jordan Cardoso

SOBRE LOCAÇÃO DE SALA PARA ENSAIOS E APOIADORES

Um local para ensaios de um espetáculo é extremamente importante, então se torna necessário o aluguel de um espaço adequado onde seja possível a criação das cenas e marcações inerentes a uma peça teatral. Uma sala com essas características custa em média cerca de R\$200 mensais, sendo utilizada apenas 5h por semana.

Com a impossibilidade do pagamento da taxa para que esses ensaios ocorresse, foi necessário articular um espaço onde o custo seria revertido em algum tipo de benefício ao apoiador; então no dia 18 de maio de 2017 munido de um esboço do projeto, me dirigi até o Espaço Cultural Ônix, localizado na Alameda São Boaventura no Fonseca - Niterói -RJ ao encontro do diretor do Espaço Alexandre Ignácio, o qual já conhecia devido a outras apresentações de peças teatrais e festas realizadas no local. Diante do tema do projeto e as limitações impostas pela falta de verba, a direção do espaço disponibilizou uma sala para ensaios que foram realizados todas as quintas feiras á partir do dia 25 de junho de 2017, como contrapartida ao primeiro apoiador do projeto, uma apresentação do espetáculo será realizada no espaço em janeiro de 2018 além de veiculação da marca nos materiais de divulgação do espetáculo.

Seguindo a contrapartida de divulgação da marca, nos meses seguintes novos apoiadores aderiram ao projeto, como a empresa de festas Butterfly Locações que cedeu parte do material utilizado no cenário, o fotógrafo Allyson Grimbow prestando seus serviços, La Belle salão de cabeleireiros também com prestação de serviços além de uma sala para ensaios extras e Restaurante Banzé responsável pela alimentação dos envolvidos na realização do espetáculo no dia 26 de outubro de 2017.

SOBRE CRIAÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL E DIVULGAÇÃO

“A Disformidade do Disforme” trouxe consigo uma atmosfera de experimentação sensorial, onde o foco principal é realmente fazer com que o espectador sinta as dificuldades de locomoção e adaptação de pessoas com deficiência em locais comuns à todos nós. Pensando nisso, percebi a necessidade de criar uma marca que ao mesmo tempo fosse leve, descontraída e dialogasse com elementos simples e encontrados diariamente em nosso cotidiano citadino, que por muitas vezes se tornam obstáculos intransponíveis à pessoas com deficiência. A partir de um rascunho feito por mim em uma folha de papel A4 durante a elaboração do projeto, surgiu a ideia de identidade visual que reúne através de uma única imagem; diversos elementos usados ou que remetam às pessoas com deficiências, suas limitações e os tipos de acessibilidades necessárias.

Rascunho



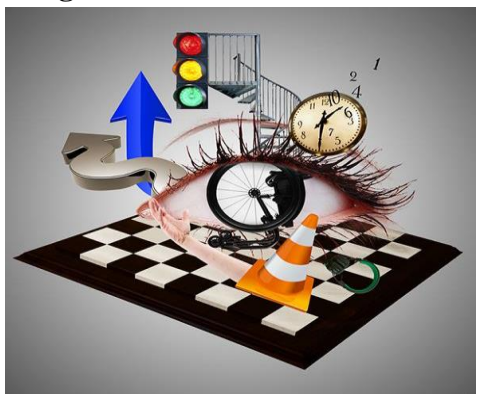
Digitalização



Após a criação do esboço, um amigo e designer gráfico Vinicius Duarte digitalizou o rascunho deixando a imagem mais nítida e limpa.

Depois de digitalizar a ideia, me reuni com o ator Jordan Cardoso com propósito de aprimoramos as linhas e o design inicial do projeto visual, deixando a logomarca um pouco mais realista e descolando o título da figura criada.

Imagem mais realista



Título contextualizado



Pensando em deixar a identidade visual do projeto mais leve, como arte finalização foram inseridas linhas e texturas que compõem toda a estrutura visual do projeto, criando uma sensação de profundidade e destacando a imagem.

Essas linhas foram utilizadas em todo o projeto e material gráfico produzido.

Arte Final



A partir da arte finalização da identidade visual, foi dado início a divulgação do espetáculo por meio de redes sociais utilizando cartazes virtuais, assim como teasers (vídeos curtos com impressões das personagens e seus intérpretes), fotos de divulgação e convites para o evento e adesão das páginas do evento.

Convite publicado pelo Facebook

The screenshot shows the Facebook event page for 'A Disformidade do Disforme'. The event is scheduled for October 15th. The description states that the group will have its first public appearance on October 26th/2017 at the Interartes in IACS/UFF, Niterói. The address is Rua Lara Vilela, 126 - São Domingos/Niterói/RJ. The event is free (ENTRADA FRANCA) and tickets are distributed at 17:30. A large graphic for the event is displayed, featuring the text '10h S/UFF' and 'A DISFORMIDADE DO DISFORME'. The page includes a sidebar with navigation options like 'Publicações', 'Vídeos', 'Fotos', 'Eventos', 'Avaliações', 'Sobre', and 'Comunidade'. There is also a 'Promover' button and a 'Gerenciar promoções' link.

Teaser publicado no Facebook e Instagram

The screenshot shows a Facebook post from the 'A Disformidade do Disforme' page. The post features a video player with a play button and the title 'Jordan Cardoso comentando sobre a participação'. Below the video, there is a 'Fotos' section showing a photo of two people. The right sidebar contains a 'Sobre' section with 'Enviar mensagem' and 'Artes e espetáculos' categories, and a 'Pessoas também curtiram' section listing profiles like 'Victor Rocha' and 'UPP Rocinha'. The bottom of the page shows language options and a footer with 'Privacidade', 'Termos', and 'Anúncios'.

SOBRE CENÁRIO E FIGURINO

Considerado pano de fundo em uma produção teatral, a cenografia é um item importante que posiciona a estória no espaço e no tempo onde ela acontece. Com uma estética mais contemporânea o cenário e os figurinos produzidos retratam o cotidiano de pessoas que vivem em grandes cidades, representado em suas vestes e nos elementos cênicos apresentados. Em uma produção ideal seguindo os modelos propostos no projeto, o cenário deveria ser elaborado e desenvolvido por um cenógrafo contratado, dispondo de matérias primas selecionadas.

Porém, diante da realidade desta produção, que é comum à várias companhias teatrais espalhadas por este Brasil, foi necessário muita criatividade e reutilização de objetos e elementos que já não tinham mais serventia na função original atribuída à eles para compor a sala de estar onde se desenrola a trama.

Elemento cênico



Cenário



Em cena também é utilizada uma cadeira de rodas cedida pelo Centro Espírita Divina Luz, localizado na cidade de São Gonçalo -RJ. Item indispensável na vida de uma pessoa com deficiência motora que prejudica a mobilidade das pernas, a cadeira de rodas é um item fundamental na construção e desenvolvimento da personagem em cena.

Elemento cênico

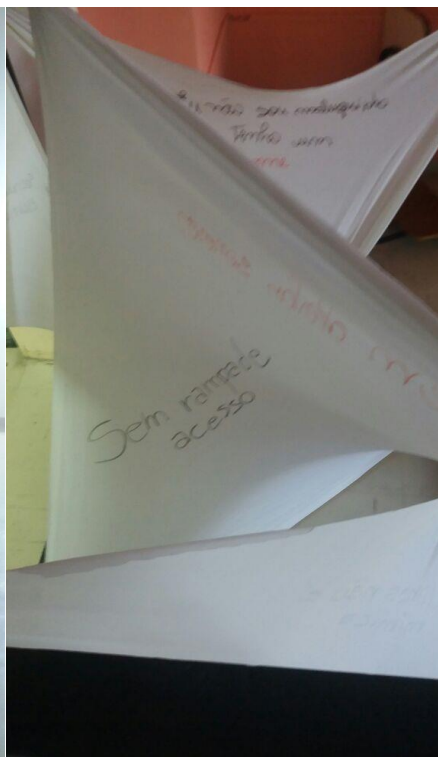


Além do cenário convencional onde ocorre a estória, foi desenvolvido um cenário secundário localizado na entrada da sala que recria e potencializa os obstáculos citadinos enfrentados diariamente por pessoas com algum tipo de deficiência e idosos com limitações motoras, onde os espectadores experimentam um grau de dificuldade no acesso a sala.

Obstáculos móveis



Labirinto de malha móvel



Os figurinos por sua vez foram compostos por doações de roupas e garimpos em brechós da cidade de Niterói, seguindo a paleta de cores que define toda a estética criada para o espetáculo.

Figurino



SOBRE SALA PARA APRESENTAÇÃO E ACESSIBILIDADE

Sendo necessário uma apresentação da peça para concretizar a realização do projeto, ficou definido que a mesma seria realizada em um ambiente acadêmico e com livre acesso aos espectadores, estimulando a formação de plateia tanto da comunidade universitária, como da comunidade local. Visando o livre acesso, no dia 06 de setembro de 2017 foram realizados agendamentos tanto para um ensaio geral no dia 23 de outubro quanto para a apresentação do espetáculo no dia 26 de outubro de 2017, na sala Interartes localizada dentro do Instituto de Artes e Comunicação Social da Universidade federal Fluminense em Niterói.

A sala Interartes dispõe de acesso através de rampas, além de contar com assentos móveis que permitem o deslocamento deixando áreas reservadas à cadeirantes. Iluminação através de canhões de luz permitem a construção de um mapa de iluminação ideal para peças teatrais, disponibilizando também um sistema de som e de projeção que contribuem para os efeitos necessários ao espetáculo ‘A Disformidade do Disforme’.

Pensando no bem estar e na acessibilidade de todos os espectadores, o projeto conta previa a utilização de todos os dispositivos necessários para atender a quaisquer tipos de necessidades das pessoas com deficiência. No entanto, durante a realização do projeto não foi possível atender à todos os requisitos e dispositivos necessários.

A burocratização dos recursos de acessibilidade muitas vezes inviabiliza sua utilização. Em 13 de junho de 2017, buscando auxílio de um programa dentro da própria Universidade Federal Fluminense eu me deparei com essas questões. Visando a utilização de intérpretes de LIBRAS para atender as pessoas com deficiência auditiva e aparelhos de áudio descrição, busquei parceria com a Divisão de Acessibilidade e Inclusão SENSIBILIZA- UFF, onde fui informado de que poderia dispor de tais medidas de acessibilidade no dia em que seria apresentado o espetáculo, contudo seria necessário a solicitação através de um formulário online onde somente os professores da UFF podem solicitar, além de ser

necessário quantificar o número de pessoas com deficiência presentes ao evento. A grande problemática deste tipo de solicitação vai de encontro ao proposto neste projeto, onde é questionado o fato de estarmos preparados para receber quaisquer espectadores independente de sua limitação; quantificá-los em uma apresentação teatral sem prévia confirmação é continuar impondo limites de ir e vir à pessoas que necessitam de livre acesso aos dispositivos, sem que antes tenham de ser anunciados ou terem sua presença confirmada.

Diante da não quantificação da participação desses atores ao evento, foi necessário buscar parcerias fora da universidade e mais uma vez a burocracia foi um impedimento. Ao prospectar a possibilidade de obter o material gráfico impresso em BRAILLE através da anaglifotografia, fui informado de que não seria possível um orçamento sem o envio do material gráfico finalizado, além do alto valor do serviço inviabilizar a impressão do mesmo.

Mesmo diante desses empecilhos, foi possível dispor de intérprete de LIBRAS através de amigos, assim como legenda nas músicas através do telão; essas medidas foram utilizadas por um surdo presente na plateia. Na ausência de pessoas com deficiência visual, a audiodescrição não foi necessária, além de não conseguirmos dispor de tais dispositivos.

A medidas de acessibilidade para pessoas com dificuldades de locomoção, como idosos, gestantes e pessoas com crianças de colo foram satisfatoriamente atendidas.

SOBRE APRESENTAÇÃO DO ESPETÁCULO

No dia 26 de outubro de 2017 às 19h demos início a apresentação do espetáculo teatral “A Disformidade do Disforme”, onde a personagem principal permanece em cena durante 20 minutos sentado diante de uma mesa escrevendo em sua máquina de escrever e ouvindo um rádio antigo, enquanto os espectadores ultrapassam os obstáculos dispostos na entrada e acomodam-se em seus assentos; entre Músicas Populares Brasileiras a voz de um radialista anuncia os apoiadores e dispara os 3 sinais que anunciam o início do espetáculo; aos exatos 20 minutos das 19h o texto se inicia e o drama do nosso herói se desenrola pelos próximos 30 minutos.

Nesses trinta minutos de espetáculo a plateia pode experimentar cenas que utilizam de artifícios e efeitos no intuito de aproximá-los das limitações impostas por alguma deficiência, como:

- Blackout; encenada completamente no escuro, onde o espectador apenas ouve os diálogos sem que a cena seja descrita através de áudio; quando a luz se acende novamente a plateia percebe que a cena teve continuidade nas movimentações e interações entre as personagens, experimentando a falta da audiodescrição para uma pessoa com deficiência auditiva. LIBRAS; enquanto a personagem surda fala seu texto totalmente em LIBRAS sem que alguém traduza para o português (Tradutor-intérprete de língua de sinais - Pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar, oral ou escrita), fazendo com que o espectador que desconhece LIBRAS sinta-se impedido de entender o que está sendo falado. O público ouvinte também é submetido a um áudio de ondas emitidas em frequências distintas para cada um dos ouvidos, numa frequência baixa, entre 100 Hz e 1 KHz, criando a sensação de ouvidos abafados.

- Delírios; aqui é possível ouvir o texto interpretado pelo ator, onde as palavras se confundem e sua realidade se fundem aos seus delírios e estórias de ficção criadas pela personagem; o texto desconexo é acompanhado por um áudio onde várias vozes se misturam ao texto proclamado pelo ator, levando o público a uma sensação de transtorno causado pela mistura intensa de vozes e frases desconexas. Devido aos graus atribuídos aos diversos tipos de deficiências intelectuais, as impressões da personagem em questão, não traçam nem definem um único tipo de deficiência no intuito de não excluir nenhuma das classificações de deficiência intelectual.

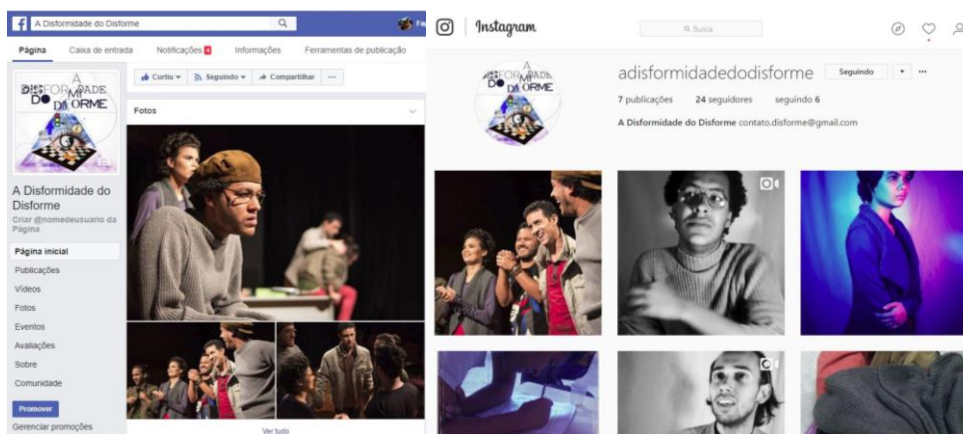
Após o término da peça teatral foi aberta uma roda de debates, onde os espectadores puderam colocar suas impressões sobre que acabaram de assistir e expor as suas experiências numa troca com os atores, diretor e todos os outros espectadores que ali se encontravam.

SOBRE REGISTRO FOTOGRÁFICO E DISPONIBILIZAÇÃO DIGITAL DE MATERIAL GRÁFICO

A apresentação do espetáculo foi registrada pelo fotógrafo Allyson Silverio Grimbow, que prestou seu serviço em contrapartida da divulgação de seu trabalho.

Todo material fotográfico gerado durante a apresentação da peça, foi disponibilizado na rede através da página do espetáculo teatral “A Disformidade do Disforme” no Facebook e no Instagram, assim como os cartazes, logo para estampa e o programa da peça.

Fotos



Programa do espetáculo



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos espaços já são pensados com acessibilidade e disponibilizam tais dispositivos aos seus frequentadores, possibilitando um melhor acesso em diversas áreas de nosso ambiente citadino, porém pouco se fala ou se realiza em relação ao acesso aos palcos, onde pessoas com deficiência tem o seu acesso restrito por escadas, falta de piso tátil, camarim adaptado dentre outras adaptações que permitam o acesso total. É importante se pensar na acessibilidade como um todo, permitindo que pessoas com ou sem deficiência tenham as mesmas oportunidades em todas as áreas da sociedade.

Pensando nisso e na falta de políticas públicas e artigos que abordem a acessibilidade de artistas com deficiência aos palcos, foi desenvolvido o projeto “A Disformidade do Disforme”, que traz para o meio do debate a ineficiência dos acessos em relação aos artistas em nossos dispositivos culturais.

O projeto foi realizado mesmo sem ter a disponibilidade de patrocínios ou fomentos que permitissem sua execução. Mesmo diante deste cenário caótico, foi possível a realização contanto com a ajuda de parceiros em uma verdadeira produção de guerrilha que permitiu sua realização, porém deixando que alguns objetivos em relação ao acesso ficassem de fora, como material impresso em Braille e Áudio descrição; a burocracia e a necessidade de quantificar as pessoas que necessitam de tais acessos também foram impeditivos, uma vez que não se pode quantificar a presença de pessoas com deficiência em eventos abertos ao público.

Não queremos aqui, fazer com que as pessoas sintam o que uma pessoa com deficiência sente, pois esse sentir vem das experiências e vivências de cada um. A experimentação em questão, coloca o indivíduo diante de barreiras e obstáculos criado em um ambiente controlado, no intuito de demonstrar parte do dia a dia de uma pessoa com deficiência

Pequenas ações repletas de significados compõem esta obra, ações que nos permitem experimentar mesmo que por um breve momento o quanto se perde simplesmente pelo fato do mundo não estar pronto para receber à todos de maneira justa e igualitária. Objetos utilizados como obstáculos que representam o ambiente citadino, um simples apagar das luzes representando a falta que faz a áudio descrição em um espetáculo, um pequeno trecho encenado em LIBRAS, mostrando a dificuldade de se entender um idioma diferente do utilizado por mim ou mesmo um texto confuso atravessado por diversas falas, misturando-se a verdades criadas pela imaginação, podem nos despertar para os limites impostos ao outro, pela falta de saber ou pela total ignorância. Seja qual for a causa, esta é a responsável pelo “cárcere” de milhões de pessoas com deficiência.

Essas experimentações sensoriais são importantes impulsionadores da empatia em relação às pessoas com deficiências, assim como um alerta a nossa suscetibilidade as deficiências adquiridas.

A realização da peça na sala Interartes deu início a uma nova jornada de produção do espetáculo “A Disformidade do Disforme”, assim como uma série de novas produções realizadas pelos atores envolvidos na realização deste projeto.

Os resultados desta produção deram início a um coletivo artístico intitulado de “Coletivo de Quinta” (nome sugerido, uma vez que todos os ensaios e a apresentação ocorreram as quintas feiras) visando a realização e produção de novos espetáculos, assim como a venda e inclusão do projeto “A Disformidade do Disforme” em leis de incentivo e editais de fomento à Cultura.

Além da criação do coletivo, a peça já recebeu alguns convites para se apresentar na escola bilíngue Babylândia Atuação no Fonseca - Niterói com data a definir, em janeiro de 2018 no espaço Cultural

Ônix e na Sala de Cultura Leila Diniz, além de uma temporada sextas e sábados do mês de abril de 2018 no Espaço Cultural Niterói - Correios.

Após a apresentação do dia 26 de outubro de 2017, o projeto foi reformulado para se adequar ao edital do programa RUMOS do Itaú Cultural onde teve sua inscrição aprovada em 3 de novembro de 2017 e aguarda resultado de avaliação do projeto.



Informações sobre a inscrição

Sua inscrição no **Rumos Itaú Cultural** está apta para avaliação.

Os dados enviados foram os seguintes:

Informações do Cadastro	
Número da inscrição	7110229024-9
E-mail	fagnerco@hotmail.com
Data de criação do cadastro	Qua, 01 de Novembro de 2017, 19:54:50 -0200
Data de finalização	Sex, 03 de Novembro de 2017, 18:48:36 -0200

Informações do Projeto	
Nome	A Disformidade do Disforme
Resumo	<p>O projeto tem por objetivo realizar um espetáculo teatral que tem como principal temática, a discussão sobre acessibilidade nos dispositivos culturais e sua importância social.</p> <p>Através de um texto que aborda as dificuldades e limitações impostas aos deficientes pela sociedade e seus planejamentos citadinos. "A Disformidade do Disforme", mostra a busca por melhorias e adaptação à uma nova condição imposta por fatores biológicos ou provocada por eventos externos, estimulando a empatia do espectador em relação às deficiências de nossa estrutura citadina.</p> <p>A realização do espetáculo ocorrerá em uma temporada de aproximadamente 1 mês com apresentações de sexta a domingo em salas de teatro do Rio de Janeiro que disponham de acessibilidade.</p>

O mundo é um lugar inacabado e é necessário que se construa a cada dia novas possibilidades de mobilidade e livre acesso. Diante deste quadro o projeto "A Disformidade do Disforme" não tem a pretensão de mudar pessoas, sequer mudar o mundo, mas podemos sim mudar nossos comportamentos e a partir dessas mudanças transformar o mundo em um lugar mais justo e de acesso irrestrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1. CARTILHA CENSO 2010 - Pessoas com Deficiência - 2012 - P.7-10-12**
- 2. RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE A DEFICIÊNCIA - Publicado pela Organização Mundial da Saúde em 2011 sob o título: World Report on Disability - p.ix-3-5-8**
- 3. SASSAK ROMEU - Vida Independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos. São Paulo - RNR - 2003 - p.12-16.**
- 4. MIRANDA RODRIGO SOUSA DE - A Comunicação não Verbal com Clientes Surdos: Um Olhar Inovador para a Enfermagem sobre Instrumentos Básicos do Cuidado - UNIRIO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado em Enfermagem - Rio de Janeiro - RJ - 2014.**
- 5. Loureiro Cissa - Os niteroienses da Cia Holos de Dança concorrem ao Prêmio de Cultura do governo do Rio de Janeiro pelo trabalho de inclusão pela arte - O FLUMINENSE - Niterói - RJ - 15/02/2014**
- 6. Maria Lúcia Toledo Moraes Amiralian - Laboratório Interunidades para o Estudo das Deficiências/IPUSP - DESMISTIFICANDO A INCLUSÃO - SP - 2005. p.60**

APÊNDICE

A DISFORMIDADE DO DISFORME

Resumo

O projeto tem por objetivo realizar um espetáculo teatral que tem como principal temática, a discussão sobre acessibilidade nos dispositivos culturais e sua importância social.

Através de um texto que aborda as dificuldades e limitações impostas aos deficientes pela sociedade e seus planejamentos citadinos. “A Disformidade do Disforme”, mostra a busca por melhorias e adaptação à uma nova condição imposta por fatores biológicos ou provocada por eventos externos.

A realização do espetáculo ocorrerá na sala do Interartes em única apresentação com fragmentos do texto original no dia ... de outubro de 2017 às 18h com a participação de alunos do IACS - Instituto de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense, compondo o elenco.

Sinopse da peça “A Disformidade do Disforme”

O espetáculo teatral “A Disformidade do Disforme”, fala sobre a jornada de Santiago, um jovem rapaz que há cerca de dois anos teve que se adequar a sua nova condição física. Após um acidente, Santiago adquiriu uma deficiência que o impede de se locomover sem sua cadeira de rodas. Na jornada de adaptação à um mundo sem acessibilidade adequada, o protagonista conta com a ajuda de três novos amigos que compartilham consigo seus traumas, frustrações e experiências, levando ao grande público muita emoção e experimentações das limitações decorrentes das deficiências.

De forma descontraída e repleta de informações, o espetáculo desperta a empatia do espectador e a necessidade de se preocupar com a acessibilidade em todos os aspectos da vida social.

Apresentação

Segundo Relatório Mundial Sobre a Deficiência publicado pela Organização Mundial de saúde em 2011: **“Prevenir a deficiência deve ser visto como uma estratégia multidimensional que inclui a prevenção das barreiras incapacitantes assim como a prevenção e o tratamento dos problemas de saúde subjacentes”**.

A deficiência refere-se às dificuldades encontradas em alguma ou todas as três áreas da funcionalidade humana sendo categorizados em três áreas interconectadas:

- alterações das estruturas e funções corporais significa problemas de funções corporais ou alterações de estruturas do corpo.
- limitações são dificuldades para executar certas atividades.
- restrições à participação em certas atividades são problemas que envolvem qualquer aspecto da vida.

Os dados do **Censo de 2010** mostraram que a deficiência atinge as pessoas em qualquer idade, algumas pessoas nascem com ela, outras a adquirem ao longo da vida.

Estima-se que cerca de **45.606.048** de brasileiros apresentam algum tipo de deficiência, isso significa cerca de **23,9%** da população brasileira.

É necessário antecipar-se em relação a aplicação de acessibilidade em todas as áreas da sociedade, mas aqui partiremos da inserção e acesso aos dispositivos culturais colocando como foco principal o Teatro, tornando o espetáculo **“A Disformidade do Disforme”** como um importante instrumento na urgente conscientização dessas necessidades. Apesar de já contarmos com alguns dispositivos adaptados com rampas e assentos especiais para receber o público deficiente, uma peça de teatro necessita de outros elementos para que possa atender à todos os públicos e suas respectivas deficiências. Uma peça de teatro necessita do recurso da audiodescrição que consiste na descrição objetiva de todas as informações visuais contidas nas cenas do espetáculo teatral, como expressões faciais e corporais, ações dos personagens, detalhes do ambiente, figurino, efeitos especiais, mudanças de tempo e espaço, além da leitura de informações escritas em cenários ou adereços. Para completar a acessibilidade para as pessoas com deficiência visual, o programa da peça deve ser produzido na versão em Braille. Para o público surdo deve haver interpretação em LIBRAS que é a tradução para a Língua Brasileira de Sinais de todos os diálogos, músicas e informações sonoras importantes da peça teatral, e a legendagem contendo todos os diálogos, músicas e informações sonoras do espetáculo, que será utilizada pelas pessoas com deficiência auditiva que não usam LIBRAS. Nem só com rampas se adapta um Teatro.

As pessoas com deficiência são diferentes e heterogêneas, enquanto que os pontos de vista estereotipados da deficiência enfatizam os usuários de cadeiras de rodas e alguns poucos outros grupos “clássicos” tais como os cegos e os surdos.

Segundo a coreógrafa e idealizadora da Cia Holos de Dança, conhecida por integrar pessoas com e sem deficiência, apresentando espetáculos que superam os limites de cada um, a

A DISFORMIDADE DO DISFORME

Professora Mestra em Educação Especial pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, **Soyane Vargas** expõe que apesar da Cia ter um cunho filosófico de demonstrar que todas as pessoas têm condições de produzir arte e direito de acesso a ela. Essa filosofia tem importância social fundamental para mudança de paradigma da sociedade em relação à capacidade das pessoas com deficiência. O acesso aos bastidores ainda é precário e limitado à alguns poucos teatros, levando os integrantes e dirigentes da Cia a disponibilizar rampas móveis e acessos improvisados durante suas apresentações.

Além das necessidades de acesso para o público, o Teatro deve contar com acessibilidade para os artistas, como rampas e equipamentos eletromecânicos de acesso ao palco e camarins; banheiros e camarins adaptados; sistema de som com retorno para o palco além de piso tátil de alerta e roteiros em braile.

A deficiência faz parte da condição humana. Quase todas as pessoas terão uma deficiência temporária ou permanente em algum momento de suas vidas, e aqueles que sobreviverem ao envelhecimento enfrentarão dificuldades cada vez maiores com a funcionalidade de seus corpos.

Segundo o **Censo de 2000**, no Brasil 56,6% das deficiências são adquiridas. Todos os meses, cerca de 8.000 brasileiros adquirem um tipo de deficiência em consequência de acidentes com arma de fogo, trânsito e outros.

O projeto teatral “**A Disformidade do Disforme**” tem como objetivo principal a conscientização da plateia a partir do texto homônimo que através do jogo de palavras em seu título nos revela “A grandiosidade do que foge a um padrão”. A peça retrata as dificuldades de adaptação de uma pessoa com deficiência adquirida aos obstáculos e limitações causados pelo ambiente citadino e a transposição destas barreiras em direção a realização de sonhos e metas.

Ao abordar essa vertente da acessibilidade, o projeto desperta a comunidade para a necessidade imediata de adaptações de todo os ambientes antes mesmo que tenhamos a necessidade delas, nos transformando em possíveis pessoas com deficiência, que dependeremos dos acessos adaptados em toda esfera social.

As pessoas com deficiência têm os mesmos direitos que as pessoas sem deficiência. No entanto, elas nem sempre conseguem clamar por seus direitos nas mesmas condições em que o fazem as pessoas sem deficiência, devido a desvantagens impostas pela restrição de funcionalidades e pela sociedade, que lhes impõe barreiras físicas, legais e de atitude. Essas barreiras são responsáveis pelo distanciamento que existe na realização dos direitos das pessoas com e sem deficiência.

Percorrendo superficialmente a trajetória dos termos utilizados para definir pessoas com deficiência ao longo da História, a matéria “Como chamar as pessoas que têm deficiência?”; publicada por Romeu Sassak no livreto “Vida Independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos” nos traz alguns termos utilizados no trato de pessoas com deficiência ao longo da história no Brasil:

Durante séculos a partir do início da História no Brasil até meados do Séc. XX utilizava-se o termo “**Os Inválidos**” para definir em romances, nomes de instituições, leis, mídia o que

A DISFORMIDADE DO DISFORME

significava o indivíduo tido como socialmente inútil, um peso morto para a sociedade, um fardo para a família, alguém sem valor profissional.

Após a I e II Guerras Mundiais o termo **“Os Incapacitados”** povoavam a mídia referindo-se aos incapacitados produzidos pela guerra, apesar de parecer agressivo o termo é considerado um avanço da sociedade em reconhecer os também chamados de “Incapazes”, como indivíduos com capacidade residual mesmo que reduzida.

Em 1981 por pressão das organizações de pessoas com deficiência a Organização das Nações Unidas proclamou o “Ano Internacional das Pessoas Deficientes” e instaurou o termo **“Pessoas Deficientes”** e pela primeira vez na História Mundial o substantivo “deficientes” passou a ser utilizado como adjetivo acrescido do substantivo “pessoas”, abolindo a palavra “indivíduos” do trato à pessoas com deficiência atribuindo assim o valor de igualdade em direitos e dignidade à maioria dos membros de quaisquer sociedades até o ano de 1987.

No período que se estende de 1988 até 1993 o termo **“Pessoas Portadoras de Deficiência”** ou pela lei do menor esforço **“Portadores de Deficiência”**, passou a ser utilizado na definição de pessoas com deficiência sob a alegação de que o termo anterior sinalizava pessoas inteiramente deficientes, a deficiência passou a ser um detalhe da pessoa. Apesar de ser utilizado somente em países de língua portuguesa, o termo foi adotado em Constituições Federais e Estaduais e em todas as leis e políticas pertinentes ao campo das deficiências.

Em 1990 os termos **“Pessoas com Necessidades Especiais”** e **“Portadores de Necessidades Especiais”** foram instaurados através de decretos e utilizados até 2005 quando foi substituído pelo termo **“Pessoas Portadoras de Deficiência”**.

Em 2010 um novo Decreto Nomenclatura do CONADE - Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência, instaurou o termo **“Pessoa com Deficiência”** que é utilizado até os dias de hoje.

Quem já necessita de adaptação dos espaços pode e deve falar sobre essa necessidade imediata, porém para que isso possa acontecer é necessário que se promova o acesso à esses atores em questão. O projeto tem como objetivo possibilitar que artistas com algum tipo de deficiência possam expressar sua arte em qualquer dispositivo cultural sem que dependam de terceiros. Partindo deste princípio “A Disformidade do Disforme” apresenta um grupo de pessoas com deficiências que se unem para realizar um espetáculo respeitando suas limitações e mostrando como é possível essa realização utilizando apenas seus talentos e transpondo todas as barreiras existentes em nossa sociedade.

Realizar o espetáculo piloto no espaço do Interartes no IACS - Instituto de Arte e Comunicação Social da UFF - Universidade Federal Fluminense é o ponto de partida em direção a mudanças no cenário cultural brasileiro. Através das redes sociais e grupos ligados à universidade o espetáculo será divulgado além de abrir seleção para atores. Registros fotográficos e videográficos que serão responsáveis por gerar material de divulgação e conscientização das questões abordadas durante o plano piloto deste projeto a realizar-se em setembro de 2017.

“De fato, temos a obrigação moral de remover as barreiras à participação e de investir recursos financeiros e conhecimento suficientes para liberar o vasto potencial das pessoas com deficiência.”

Objetivos

- **Geral:**

- Realizar a peça “A Disformidade do Disforme”, com texto e direção de Fagner Emerich em apresentação única, estimulando a empatia do espectador em relação à acessibilidade, possibilitando um diálogo entre pessoas com e sem deficiências, entretendo e informando o público sobre a importância das medidas de Acessibilidade.

- **Específicos:**

- Propor um espetáculo fora dos moldes convencionais, visando a experimentação sensorial de uma pessoa com deficiência;
- Apontar a importância da acessibilidade nos palcos e instalações direcionadas aos artistas;
- Apresentar uma obra de teatro inédita e genuinamente brasileira;
- Realizar um espetáculo que se baseia nos processos criativos de Augusto Boal, por meio da linguagem do teatro do Oprimido;
- Possibilitar entrada gratuita ou de valor acessível (ingressos populares, meia entrada) para democratizar o acesso ao teatro;
- Realizar o espetáculo em local que viabilize rampas de acesso, elevadores e instalações sanitárias adequadas para atender às necessidades de idosos e pessoas com deficiência;
- Incentivar a presença de alunos de escolas públicas locais, através de convites e divulgação nas mesmas;
- Valorização da cultura brasileira.

Justificativa

A idade nos traz sabedoria, experiência, plenitude; muitas vezes ela também nos leva alguns sentidos e agilidade. Acidentes e doenças podem nos deixar sequelas irreversíveis que nos impeçam de realizar nossas atividades como antes, tornando o ambiente que habitamos num lugar cheio de obstáculos e desafios.

O Projeto propõe uma análise que tem como principal objetivo realizar uma experiência sobre nossa deficiência social e discutir a visibilidade dos acessos para os deficientes físicos aos dispositivos culturais, colocando em foco o acesso de artista deficientes aos palcos.

A escassez de artigos e iniciativas que contemplem a todos os tipos de pessoas e suas diversas deficiências torna este projeto uma importante ferramenta no combate ao despreparo e a necessidade de adaptação dos dispositivos culturais a fim de atender à todos da melhor maneira possível, questionando o despreparo e a falta de conscientização da sociedade como um todo.

A dinâmica do projeto ocorrerá através de instalações e experimentações sensoriais que recriam a ausência de alguns sentidos e mobilidade reduzida trabalhando a empatia do espectador, fazendo com que o espetáculo “A Disformidade do Disforme” questione a deficiência não como algo apenas biológico ou genético, e sim, como resultado de fatores externos e eventos inesperados, colocando todos nós no foco da acessibilidade; a temática da peça tenta alertar sobre a importância de se preparar um ambiente cidadão que se preocupe com a circulação de todos, permitindo o acesso pleno, tendo em vista que em qualquer momento da vida todos nós podemos vir a precisar de tais acessos, uma vez que ninguém está livre de tais eventos externos que ocasionam algum tipo de deficiência.

“Inclusão é um processo que não se refere apenas às pessoas com deficiência Um primeiro ponto a ser salientado é que o processo de inclusão, seja no sentido escolar ou noutro qualquer, é um movimento que não se refere exclusivamente às pessoas com deficiência”.

Maria Lúcia Toledo Moraes Amiralian

É preciso nos preparar enquanto sociedade para atender à todos e à nós mesmos, é necessário que se escute, veja, fale, ande de maneira livre e se debata os meios para que essas ações e sentidos sejam respeitados e estimulados cada um com sua inerente necessidade. Parece uma maneira impossível de resolver essas questões diante dessas deficiências, porém existem meios possíveis de realizar esses diálogos para que sejam sanadas todas as necessidades de nossos dispositivos culturais.

A DISFORMIDADE DO DISFORME

Partindo do princípio de que somos todos vulneráveis e frágeis como seres humanos que somos, o projeto traz para o debate a importância de ser pensar no amanhã e principalmente no hoje, tendo em vista o total despreparo da sociedade para com as necessidades do livre acesso.

Estratégia de Divulgação

Divulgar o projeto “A Disformidade do Disforme” através de:

1	Imprensa Tradicional	Jornais, rádios, revistas, cadernos de cultura, agendas culturais
2	Imprensa Virtual	Páginas de jornais, sites de cultura, blogs
3	Redes Sociais	Fanpage no Facebook
4	Produção de Peças Gráficas e panfletagem	Produção de material gráfico (cartaz, banner, programa, panfleto, convite e busdoor) e distribuição de flyers em locais próximos ao teatro e público alvo

1- Enviar release para jornais, cadernos de cultura (como Rio Show, Extra, Metro, O São Gonçalo, O Fluminense) e rádios para inserção do espetáculo nas agendas culturais

- 1.1 - Enviar release para gerar matéria
- 1.2 - Atuação da assessoria de imprensa

2 - Enviar release para gerar matéria

- 2.1 - Enviar informações para sites como Catraca-Livre para divulgação do espetáculo (local, preço, classificação)
- 2.2 - Criação de vídeo áudio divulgação (Rádio e Tv) e ensaio fotográfico oficial para divulgação e criação da proposta artística

3 - Criar uma fanpage no Facebook para divulgação de marca, dos processos em andamento e agradecimentos.

4 - Criação das peças gráficas

- 4.1 -Criação da arte pelo designer
- 4.2 -Produção das peças gráficas

4.3 -Distribuição de flyers dos espetáculos

4.4 -Busdoor (mobiliário urbano) como mecanismo

Estratégia de Divulgação

Convites

Formato: 200 x 120 mm

Cores: 4x0

Papel: Couché fosco 230g

Cartazes

Formato: A3 (formato final)

Cores: 4x0

Papel: Couché fosco 150gr

Banners

Formato: 1000 x 2000mm

Cores: 4x0

Papel: Lona

Acabamento: simples (Madeira Arredondada, Ponteira de Plástico e Cordão)

Programas (folder)

Formato: A4 (formato final, tem sangria)

Cores: 4x4 (frente e verso)

Papel: Couché fosco 150g

Acabamento: Dois vincos e duas dobras

Panfletos (flyers)

Formato: 200 x 120 mm

Cores:4x0

Papel: Papel Offset 90gr

Busdoor

A DISFORMIDADE DO DISFORME

Formato: 2,30 x 1,00m

Cores:4x0

Papel: papel adesivo

Contrapartidas

- **Social:**

- Acessibilidade à pessoas com deficiência;
- Conscientização de pessoas não deficientes sobre a importância da acessibilidade;
- Questionar e debater a adaptação (relacionado a acessibilidade) dos ambientes citadinos;
- Gerar conhecimento sobre deficiências congênitas e adquiridas;
- Estimular a implementação de dispositivos de acessibilidade em espaços culturais;
- Experimentação da empatia em relação às pessoas deficientes;
- Estimular pessoas não deficientes a respeitar os espaços e dispositivos destinados à pessoas deficientes;
- Ingressos a preços populares e meia entrada garantida a estudantes e idosos;
- Sobras de material gráfico não utilizado, cenário, lixo produzido durante as apresentações e demais materiais recicláveis serão doados a cooperativas de reciclagem e reaproveitamento.

- **Ao patrocinador:**

- Marketing positivo, marca atrelada ao espetáculo, com logos do patrocinador e demais apoiadores em todo material de divulgação;
- Reserva de lugares na estreia do espetáculo;
- Fornecimento de registo fotográfico e videográfico da apresentação (DVD);
- Marca vinculada a um projeto de responsabilidade social;
- Direcionamento da marca a diversas camadas da sociedade;
- Imagem do espetáculo e seus colaboradores atrelada a marca.

Medidas de Acessibilidade

A DISFORMIDADE DO DISFORME

Em termos de Acessibilidade, o espetáculo teatral “A Disformidade do Disforme” será realizado:

- Local com acesso através de rampas e áreas reservadas à cadeirantes;
- Intérpretes de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). traduzindo todo o espetáculo;
- Programas da peça impressos em Braille (Sistema de escrita com pontos em relevo), com informações sobre o espetáculo, cenários, figurinos e adereços;
- Audiodescrição (Narração das encenações).

Orçamento

Título do Projeto	Espectáculo teatral “A Disformidade do Disforme”
--------------------------	---

Área Cultural	Artes Cênicas	Segmento	Teatro
----------------------	----------------------	-----------------	---------------

Linha de Ação	Acessibilidade
Proponente	Fagner Carvalho Oliveira

E-mail	fagnerco@hotmail.com	Telefone	21 988270215
---------------	-----------------------------	-----------------	---------------------

GRUPO DE DESPESA	QTD	UNIDADE	QTD DE UNIDADES	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL DA LINHA (Qtd x Qtd de unidades x valor unitário)
-------------------------	------------	----------------	------------------------	-----------------------------	--

1	PRODUÇÃO				
----------	-----------------	--	--	--	--

1.1	Pauta Sala de Ensaio	1	mês	4	200,00	800,00
1.2	Pauta de Teatro	1	apresentação	1	8.000,00	8.000,00
1.3	Direção Geral	1	mês	4	3.730,59	14.922,36
1.4	Produção Executiva	1	cachê	1	1.916,34	1.916,34

					4	
1.5	Elenco (ensaio)	4	mês	4	405,73	6.491,68
1.6	Elenco (apresentações)	1	cachê	4	405,73	1.622,92
1.7	Assistente de Produção	1	mês	4	803,62	3.214,48
1.8	Intérprete de LIBRAS	2	serviço	2	1.246,96	4.987,84
1.9	Cenotécnico	1	cachê	1	3.578,35	3.578,35
1.10	Operador de Luz	1	cachê	1	3.578,44	3.578,44
1.11	Operador de Som	1	cachê	1	3.578,44	3.578,44
1.12	Material Figurino e Cenário	1	material	1	10.000,00	10.000,00
1.13	Costureira	1	serviço	1	2.324,75	2.324,75
1.14	Camareira	2	serviço	1	178,76	357,52
1.15	Montagem/Desmontagem	3	semana	2	834,07	5.004,42

SUBTOTAL PRODUÇÃO	70.377,64
--------------------------	------------------

2 ACESSIBILIDADE

2.1	Itens de Acessibilidade	1	verba	1	15.000,00	15.000,00
-----	-------------------------	---	-------	---	-----------	-----------

SUBTOTAL ACESSIBILIDADE	15.000,00
--------------------------------	------------------

3 LOGÍSTICA

3.1	Deslocamento Elenco	4	mês	4	200,00	3.200,00
-----	---------------------	---	-----	---	--------	----------

3.2	Deslocamento de Pessoal	1	verba	1	1.000,00	1.000,00
3.3	Transportadora	1	verba	1	2.000,00	2.000,00

SUBTOTAL LOGÍSTICA						6.200,00
---------------------------	--	--	--	--	--	-----------------

4	DIVULGAÇÃO (até 20% sobre o total da etapa de Produção)					
----------	--	--	--	--	--	--

4.1	Programação Visual	1	serviço	1	1.839,37	1.839,37
4.2	Assessoria de Imprensa	1	serviço	1	888,89	888,89
4.3	Gravação para Registro	1	serviço	1	1.610,34	1.610,34
4.4	Fotógrafo	1	cachê	1	1.444,24	1.444,24
4.5	Cartaz A3	1	unidade	150	2,50	375,00
4.6	Programas A4	1	unidade	500	4,00	2.000,00
4.7	Banner	1	unidade	3	500,00	1.500,00
4.8	Busdoor (30 dias)	1	unidade	5	2.100,00	10.500,00
4.9	Postais / Convites	1	unidade	500	5,00	2.500,00
4.10	Panfletos	1	unidade	5000	0,05	250,00

SUBTOTAL DIVULGAÇÃO						22.907,84
----------------------------	--	--	--	--	--	------------------

5	DESPESAS ADMINISTRATIVAS					
----------	---------------------------------	--	--	--	--	--

5.1	Assessoria Jurídica	1	serviço	1	3.000,00	3.000,00
5.2	Internet consumo escritório	1	mês	3	98,50	295,50

5.3	Material de consumo para escritório	1	verba	1	1.000,00	1.000,00
5.4	Telefonia fixa e móvel	1	verba	1	1.500,00	1.500,00

SUBTOTAL DESPESAS ADMINISTRATIVAS						6.795,50
--	--	--	--	--	--	-----------------

6	IMPOSTOS / TAXAS / SEGUROS					
----------	-----------------------------------	--	--	--	--	--

6.1	ECAD	1	verba	1	3.000,00	3.000,00
6.2	Direitos Autorais	1	verba	1	15.000,00	15.000,00

SUBTOTAL IMPOSTOS / TAXAS / SEGUROS						18.000,00
--	--	--	--	--	--	------------------

7	TOTAL DO PROJETO					137.280,88
----------	-------------------------	--	--	--	--	-------------------

Cronograma

CRONOGRAMA		
Descrição	Início	Fim
1. Pré-produção		
Elaboração do Projeto	Abril 2017	Julho 2017
Concepção do texto	Abril 2017	Mai 2017
Locação de sala de ensaio (a ser usada no início dos ensaios)	Junho 2017	Outubro 2017
Seleção de Elenco	Julho 2017	Julho 2017
Contratação de equipe técnica	Julho 2017	Outubro 2017
Seleção de estagiários	Junho 2017	Julho 2017
Contratação de estagiários	Julho 2017	Outubro 2017
Definição de locação do Teatro e Logística	Julho 2017	Agosto 2017

2. Produção		
Criação e confecção de figurinos, adereços e cenário do espetáculo “A Disformidade do Disforme”	Junho 2017	Outubro 2017
Ensaios do espetáculo “A Disformidade do Disforme”	Julho 2017	Outubro 2017
Gravação dos áudios a serem utilizados no espetáculo “A Disformidade do Disforme”	Agosto 2017	Agosto 2017
Edição e finalização dos áudios	Setembro 2017	Setembro 2017
Concepção de cenografia, iluminação, direção musical, figurino e maquiagem do espetáculo	Julho 2017	Novembro 2017
Produção de cenografia, adereços, figurinos e trilha sonora do espetáculo	Julho 2017	Outubro 2017
Montagem do espetáculo “A Disformidade do Disforme”	Outubro 2017	Novembro 2017
Apresentação do espetáculo “A Disformidade do Disforme”	Novembro 2017	Novembro 2017
APOIOS	Junho 2017	Outubro 2017
3. Divulgação		
Criação de Identidade Visual	Junho 2017	Junho 2017

Produção de Material Gráfico	Mai 2017	Setembro 2017
Ações de Assessoria de Imprensa e Divulgação	Agosto 2017	Novembro 2017
Distribuição de Material Gráfico e Divulgação	Setembro 2017	Novembro 2017
4. Pós-produção		
Desmontagem do espetáculo “A Disformidade do Disforme”	Novembro 2017	Novembro 2017
Avaliação de resultados/clipagem e valoração de mídia/ criação de relatório de atividades	Novembro 2017	Dezembro 2017
Prestação de Contas	Novembro 2017	Dezembro 2017

Ficha Técnica do Projeto

Produção: Fagner Emerich
 Produtor Executivo: Marisa S. Mello
 Assistente de produção: A definir
 Designer e criação de arte: Jordan Cardoso
 Videomaker e fotógrafo oficial: A definir
 Assessoria de imprensa: A definir

Ficha Técnica do Espetáculo

Texto e Direção: Fagner Emerich
 Assistente de direção: Jordan Cardoso
 Diretor de produção: Fagner Emerich
 Diretor de palco: Matheus Apolonio
 Contrarregra: A definir
 Cenógrafo: A definir
 Figurino: Fagner Emerich e Jordan Cardoso

A DISFORMIDADE DO DISFORME

Maquiador: Breno Vaz

Design e Técnico de Som: Fagner Emerich

Design e Técnico de luz: Fagner Emerich

Preparação Vocal: A definir

Diretor técnico: A definir

Maquinista: A definir

Elenco: Barbara Braga

Jordan Cardoso

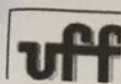
Matheus Apolonio

Paulo Martare

Ys Rangel

Bibliografia:

1. CARTILHA CENSO 2010 - Pessoas com Deficiência - 2012 - P.7-10-12
2. RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE A DEFICIÊNCIA - Publicado pela Organização Mundial da Saúde em 2011 sob o título: World Report on Disability - p.ix-3-5-8
3. SASSAK ROMEU - Vida Independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos. São Paulo - RNR - 2003 - p.12-16.
4. MIRANDA RODRIGO SOUSA DE - A Comunicação não Verbal com Clientes Surdos: Um Olhar Inovador para a Enfermagem sobre Instrumentos Básicos do Cuidado - UNIRIO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado em Enfermagem - Rio de Janeiro - RJ - 2014.
5. Loureiro Cissa - Os niteroienses da Cia Holos de Dança concorrem ao Prêmio de Cultura do governo do Rio de Janeiro pelo trabalho de inclusão pela arte - O FLUMINENSE - Niterói - RJ - 15/02/2014
6. Maria Lúcia Toledo Moraes Amiralian - Laboratório Interunidades para o Estudo das Deficiências/IPUSP - DESMISTIFICANDO A INCLUSÃO - SP - 2005. p.60



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE MONOGRAFIA

Niterói, 12/12/2017

Eu, **FAGNER CARVALHO DE OLIVEIRA**, RG 12327281-7 formando(a) do curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, autorizo a divulgação do conteúdo da monografia (texto integral e/ou fragmentos, respeitada a autoria) intitulada **“UM NOVO OLHAR SOBRE A ACESSIBILIDADE E SEUS CAMINHOS ATRAVÉS DO TEATRO, APRESENTA, A DISFORMIDADE DO DISFORME: A DEFICIÊNCIA COMO PARTE DA CONDIÇÃO HUMANA”** defendida nesta data, em bibliotecas e sítios de divulgação de resultados científicos e acadêmicos. Para tal, comprometo-me a entregar a presente monografia em versão digital, em PDF.

FAGNER CARVALHO DE OLIVEIRA